



**Plano de Atividades e Proposta Orçamentária
Centro de Referência em Informação Ambiental
2005**

Índice

1.	Introdução	1
2.	Ação Técnica	1
2.1.	Estratégia Aprovada para o Triênio 2003-2005.....	1
2.2.	Desenvolvimento 2003-2004	2
2.3.	Proposta para 2005	3
A.	Desenvolvimento	3
B.	Suporte	3
C.	Manutenção e aprimoramento de sistemas já existentes	4
D.	Projetos e Prestação de Serviços	5
3.	Gestão	10
4.	Proposta Orçamentária	12

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o plano estratégico aprovado para o triênio 2003 – 2005, o CRIA deveria ter ações específicas nas seguintes áreas de atuação:

- *Obtenção de dados e informações:* ação junto à comunidade científica, o seu provedor primário de dados e informação;
- *Tratamento dos dados e informações:* ação no campo de tratamento de dados e informações;
- *Disseminação dos dados e informações:* ação junto aos usuários alvo dessa informação.

Para poder atingir os seus objetivos, ainda de acordo com o plano, o CRIA deveria:

- Ajudar a promover uma mudança cultural da comunidade científica no aspecto de integração e disseminação de seus dados e/ou informações.
- Criar competência interna nas áreas de análise, síntese, apresentação, validação, padronização, integração e armazenamento de dados ambientais.
- Tornar as informações científicas relevantes, significativas e utilizáveis pela própria comunidade científica e por outros segmentos da sociedade, principalmente os gestores e formuladores de políticas públicas e os educadores (ensino formal – infantil, fundamental, médio e superior, e informal).

O planejamento das atividades do CRIA foi dividido em dois segmentos que, no entanto, estão interligados e são interdependentes: a ação técnica e a gestão administrativa.

2. AÇÃO TÉCNICA

2.1. ESTRATÉGIA APROVADA PARA O TRIÊNIO 2003-2005

A estratégia para a ação técnica no plano trienal foi apresentada de forma esquematizada (figura 1), onde as formas em azul eram os sistemas que já existiam ou que estavam sendo desenvolvidos, as formas em laranja representavam sistemas já existentes em outras instituições e as formas em branco representavam aquilo que se queria desenvolver nos próximos três anos.

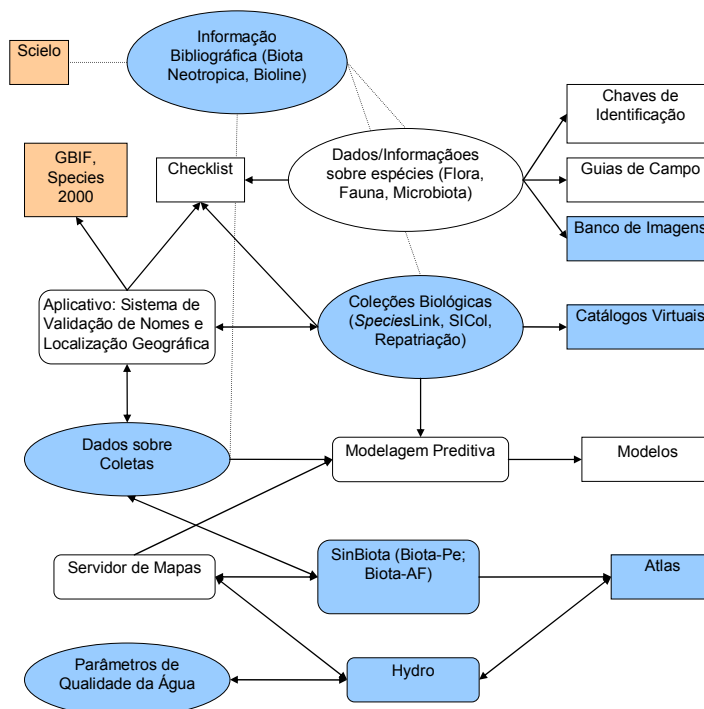


Figura 1. Diagrama representando os sistemas em desenvolvimento em 2002 e o cenário desejado em 2005

O diagrama procurou mostrar as grandes linhas de ação que estavam sendo desenvolvidas e aquilo que se pensava desenvolver nos próximos três anos. Assim, além do desenvolvimento e manutenção dos sistemas existentes ou em desenvolvimento pretendia-se:

- estabelecer parcerias visando aumentar a base de informação sobre a flora, fauna e microbiota brasileiras (informações taxonômicas e ecológicas) e suas interações;
- estruturar chaves de identificação interativas, guias de campo e *checklists*;
- criar um sistema de validação de nomes de espécies e localidades;
- desenvolver trabalhos com modelagem da distribuição de espécies e a criação de modelos
- desenvolver um servidor de mapas.

2.2. DESENVOLVIMENTO 2003-2004

O desenvolvimento do projeto *speciesLink* com o apoio da Fapesp, estabeleceu a rede que integra dados sobre espécimes em coleções biológicas e dados de observação e coletas do sistema SinBiota. Ainda no âmbito desse projeto foram desenvolvidos vários aplicativos e ferramentas como o *data cleaning* e um serviço web de mapas, além de intensa participação no desenvolvimento do protocolo DiGIR (*Distributed Generic Information Retrieval*). Para integrar os dados da rede com outros serviços e redes de informação foi criado um indexador interno de nomes e um sistema de busca distribuída de acordo com o grupo taxonômico. A rede *speciesLink* está esquematizada na figura 2 a seguir.

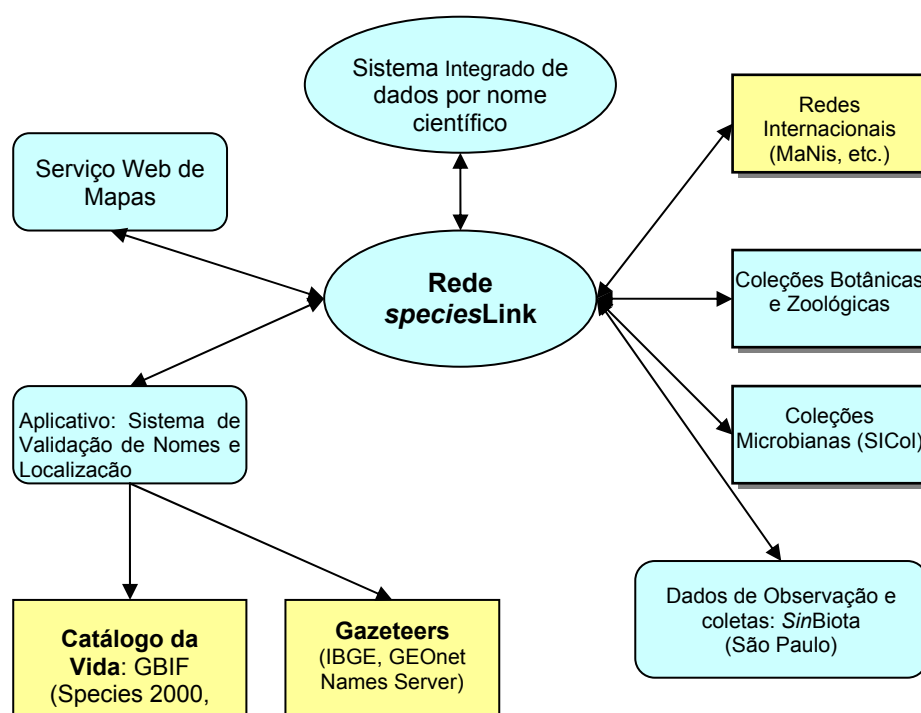


Figura 2. Representação esquemática da rede *speciesLink*

Uma segunda “categoria” de dados são artigos e referências bibliográficas. Os sistemas desenvolvidos pelo CRIA são Bioline International e a revista Biota Neotropica. Nesse caso também houve a preocupação de integração com outras iniciativas. A integração se dá através da marcação (*tag*) dos nomes das espécies citadas. Com isso o usuário pode realizar buscas automáticas em vários sistemas, incluindo o SciELO, por informações relacionadas ao nome da espécie.

Para o Bioline International, foi também criado um sistema que implementa o OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*) de forma a permitir que este se tornasse um *Data Provider*. Dessa forma, todos os resumos de artigos existentes no sistema podem ser hoje indexados pelos diversos *Service Providers* que fazem parte dessa iniciativa. Um esquema pode ser visto na figura 3 a seguir.

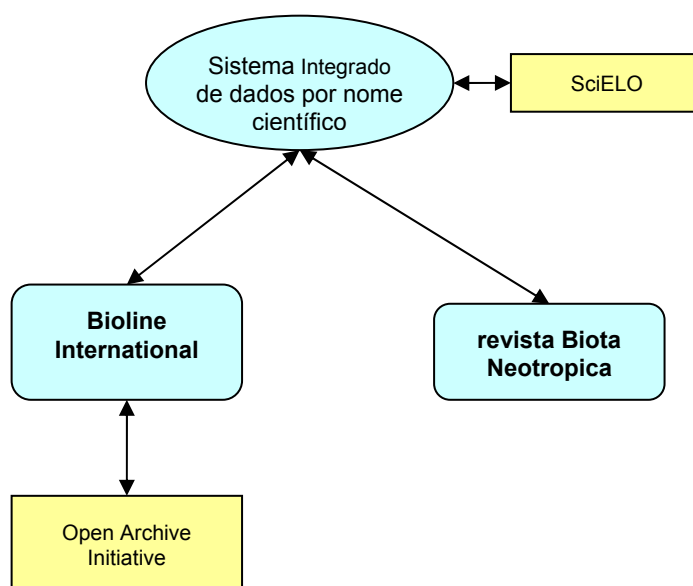


Figura 3. Representação esquemática das revistas mantidas pelo CRIA

Ainda, com relação ao plano proposto para o triênio 2003-2005 temos o desenvolvimento do ambiente para modelagem preditiva, o *openModeller*. Essa atividade também vem sendo desenvolvida no escopo da rede *speciesLink*. Seguindo a filosofia de utilizar software livre e/ou de código aberto, o código do *openModeller* foi disponibilizado na rede e o seu desenvolvimento está sendo realizado no ambiente *source forge*.

2.3. PROPOSTA PARA 2005

A. DESENVOLVIMENTO

Além da manutenção e aperfeiçoamento permanente dos sistemas existentes, com os projetos aprovados para o ano de 2005, a equipe de desenvolvimento já tem as seguintes atividades programadas:

- Desenvolvimento de um software gerenciador de coleções microbianas;
- Desenvolvimento de um sistema de indexação de dados remotos para o GBIF;
- Desenvolvimento de ferramentas de *data cleaning* para o GBIF;
- Participação de um consórcio para o desenvolvimento do BioGeomancer, uma ferramenta de geo-referenciamento automático;
- Desenvolvimento de ferramentas para apresentação de indicadores da rede *speciesLink*;
- Aperfeiçoamento do serviço web de geração de mapas (mapcria);
- Desenvolvimento do protocolo Tapir, integrando DiGIR e Biocase;
- Desenvolvimento contínuo do *openModeller*, e,
- Aperfeiçoamento do sistema financeiro (v1.2) do CRIA

B. SUPORTE

A rotina de suporte para 2005 inclui:

- Aquisição e instalação de equipamentos
- Consultoria, manutenção e suporte para a conexão com POP-Campinas e rede ANSP (Internet).
- Implantação de melhorias do controle de acesso e uso de banda na Internet (instalação de "proxies" e revisão dos "firewalls")
- Suporte e consultoria técnica a novos projetos e parceiros.

- Elaboração de procedimento de resposta rápida a incidentes, como invasão por *hackers*, defeitos em servidores e equipamentos de rede.
- Atualização de software e sistema operacional de servidores.
- Atualização automática de software dos microcomputadores *desktops*.
- Geração automática de estatísticas de acesso.
- Implantação de softwares de inventário e auditoria (*Everest, AIDA32*).
- Pesquisa em alternativas de ferramentas de *groupware* (listas, calendários, agendas).
- Pesquisa sobre uso de ferramentas de compartilhamento de recursos computacionais (HDs externos, DVDs, *pen-drives*, etc).
- Pesquisa em alternativas para geração de *backups* automáticos e instalação de servidor de reserva.
- Pesquisa sobre alternativas de uso de equipamentos obsoletos.
- Pesquisa sobre uso do tempo ocioso dos microcomputadores do CRIA para processamento distribuído (*nos moldes do Lifemapper, pensando no futuro do OpenModeller*).
- Implantação de calendário de atividades de rotina do suporte (atualizações, *backups*, testes de hardware).
- Revisão e atualização das páginas *web* do suporte (*wiki*).
- Continuação das atividades de manutenção e suporte realizadas em 2004.
- Treinamento da equipe do Suporte.

C. MANUTENÇÃO E APRIMORAMENTO DE SISTEMAS JÁ EXISTENTES

Além do desenvolvimento de novos projetos que acabam dando sustentabilidade ao CRIA, é necessário manter, com ou sem recursos externos, os sistemas já existentes. São eles:

- **Web site do programa Biota/Fapesp O Instituto Virtual da Biodiversidade** (<http://www.biota.org.br>). Nesse caso foi feita uma tentativa de cobrar uma taxa semestral dos projetos em andamento do Programa para pagar a manutenção desse web site e do SinBiota. Infelizmente os recursos são muito limitados. Além de recursos compatíveis para a manutenção e aprimoramento do sistema, seria importante buscar recursos para reestruturar as informações e integrar o sistema com o sistema on-line da Fapesp.
- **Sistema de informação Biota** (<http://sinbiota.cria.org.br>): a base cartográfica foi modificada pelo Instituto Florestal. O CRIA, além de atualizar esta base on-line está modificando toda a tecnologia de servir mapas dinamicamente na Internet. Está criando um serviço web que irá atender não somente o SinBiota mas também todos os demais sistemas que apresentam interfaces com mapas como o *data cleaning* e a projeção dos pontos de ocorrência de espécies da rede *speciesLink*.
- **Rede speciesLink** (<http://splink.cria.org.br>): a rede conta com o apoio da Fapesp até outubro de 2005. A tendência natural é a evolução para redes temáticas como o herbário virtual onde o sistema poderá ser modelado para atender demandas específicas.
- **SICol, o Sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico** (<http://sicol.cria.org.br>): para 2005 e 2006 o CRIA contará com o apoio da Finep para desenvolver um programa de gerenciamento para as coleções e desenvolver a base para a implementação do sistema de avaliação da conformidade de material biológico e definição do sistema de acreditação dos Centros de Recursos Biológicos no Brasil.
- **Sistema de informação da revista Biota Neotropica** (<http://www.biotaneotropica.org.br>): os desenvolvimentos da revista dependem da demanda do corpo editorial.
- **Bioline International** (<http://www.bioline.org.br>): o trabalho de alimentação do Bioline com novos artigos e revistas é constante e é feito em parceria com a Universidade de Toronto. Não existem recursos externos para manter esta iniciativa.
- **Hydro**, o sistema de informação sobre a qualidade da água dos recursos hídricos da bacia do rio Piracicaba (<http://hydro.cria.org.br>). Havia uma perspectiva de que a Cetesb poderia se interessar pela manutenção do sistema, mas isso ainda não se concretizou.
- **Neofrug**, banco de dados com informações sobre as interações entre animais frugívoros e plantas da região Neotropical (<http://www.cria.org.br/neofrug>). Foi pago um valor para a estruturação do banco de dados, mas não pela sua manutenção.

- **ITIS Brasil**, Sistema Integrado de Informação Taxonômica (<http://www.itis.cria.org.br>). Essa parceria é importante para o sistema de validação de nomes.

O CRIA mantém os sistemas de informação responsáveis pela integração dos resultados de pesquisa do programa Biota Fapesp. A manutenção e constante aprimoramento desses sistemas não podem ser tratados como projetos de pesquisa, mas infra-estrutura de dados e ferramentas que dão suporte à pesquisa científica, práticas de conservação e recuperação de áreas degradadas e a políticas públicas. O apoio necessariamente tem que ser estável e de longo prazo. O CRIA pretende em 2005 discutir com a Fapesp a melhor estratégia a ser adotada.

D. PROJETOS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Para custear suas atividades o CRIA depende do desenvolvimento de projetos e da prestação de serviços. Procura-se sempre focar nas áreas identificadas em seu planejamento estratégico, aumentando o conteúdo de dados e informações disponíveis e desenvolvendo ferramentas para tornar esses dados e informações mais úteis e utilizáveis.

A seguir relacionamos os projetos em andamento no ano de 2005 e as propostas que estão sob análise.

PROJETOS EM ANDAMENTO

1. Sistema de Informação Distribuído para Coleções Biológicas: a Integração do Species Analyst e do SinBiota” - FAPESP 2001/02175-5 (sblink.cria.org.br/)

Agência: Fapesp

Parceria: Coleções biológicas do estado de São Paulo

Vigência: 30/10/2001 a 30/10/2005

Objetivo: integrar a informação primária sobre biodiversidade que está disponível em museus, herbários e coleções microbiológicas, tornando-a disponível na Internet.

Atendimento ao planejamento estratégico: o projeto atende tanto no aspecto de ampliação do conteúdo disponível on-line como também no desenvolvimento de ferramentas de visualização, limpeza e análise de dados (servidor de mapas, data cleaning e modelagem).

2. Catálogo de Abelhas Neotropicais

Agência: Finep

Parceria: Universidade Federal do Paraná

Vigência: 27/10/2003 a 23/04/2005

Objetivo: Organizar e digitalizar o catálogo das abelhas neotropicais organizado pelo Padre Moure. Cabe ao CRIA estruturar o catálogo on-line.

Atendimento ao planejamento estratégico: aumento do conteúdo de dados e informações sobre abelhas brasileiras on-line.

3. SiCol II - Sistema de Informação para Coleções de Interesse Biotecnológico: Catálogo Virtual

Agência: CNPq

Parceria: Coleções microbiológicas do país

Vigência: 21/02/2002 à 30/01/2005

Objetivo: estruturação e implementação de um sistema de informação capaz de integrar e tornar disponíveis os diferentes conjuntos de dados de coleções microbianas.

Atendimento ao planejamento estratégico: aumento do conteúdo de dados e informações sobre coleções microbianas.

4. SICol III - Sistema de Informação e de Avaliação da Conformidade de Material Biológico para Coleções de Interesse Biotecnológico

Agência: Finep

Parceria: Coleções microbiológicas do país

Vigência: 24/02/05 a 24/02/07

Objetivo: manter e aprimorar o sistema on-line (<http://sicol.cria.org.br/>), incluir outros grupos taxonômicos no Catálogo Virtual; desenvolver um software gerenciador de acervos para ser distribuído gratuitamente via Internet; e desenvolver a base para a implementação do sistema de avaliação da conformidade de material biológico e definição do sistema de acreditação dos Centros de Recursos Biológicos no Brasil.

Atendimento ao planejamento estratégico: aumento do conteúdo de dados e informações sobre coleções microbianas e desenvolvimento de ferramentas para a disponibilização de dados on-line.

5. Portal GBIF

Agência: GBIF (*Global Biodiversity Information Facility*)

Parceria: GBIF

Vigência: 05/07/2004 até 30/06/2005

Objetivo: Desenvolvimento do indexador de dados do GBIF

Atendimento ao planejamento estratégico: desenvolvimento de ferramentas para facilitar o acesso a informação on-line.

6. Biogeomancer

Agência: Moore Foundation

Parceria: Universidade da Califórnia, Berkeley - *Museum of Vertebrate Zoology*

Vigência: 28/11/2004 até 30/09/2006

Objetivo: desenvolvimento de um sistema de georeferenciamento automático

Atendimento ao planejamento estratégico: desenvolvimento de ferramentas de acesso público.

7. Amazon Basin Biodiversity Information Facility

Agência: Moore Foundation

Parceria: GBIF

Vigência: 15/03/05 até 31/10/05

Objetivo: elaboração de uma proposta de desenvolvimento de um sistema de informação sobre a biodiversidade da região amazônica

Atendimento ao planejamento estratégico: aumento de conteúdo de dados de acesso livre e aberto na Internet.

8. Data Cleaning GBIF

Agência: GBIF (*Global Biodiversity Information Facility*)

Parceria: GBIF

Vigência: 14/03/2005 até 12/08/2005

Objetivo: Desenvolvimento de uma ferramenta de *data cleaning* como um serviço web para o GBIF

Atendimento ao planejamento estratégico: desenvolvimento de ferramentas que contribuem para a limpeza de dados sobre espécimens de coleções científicas

9. SinBiota II

Agência: FAPESP

Parceria: Dr. Carlos A. Joly – UNICAMP, Campinas

Vigência: 01/11/2004 a 01/11/2005

Objetivo: Conversão da atual legenda de vegetação do Atlas do Programa BIOTA/FAPESP para o Sistema de Classificação de Vegetação do IBGE e aperfeiçoamento das ferramentas de integração da revista Biota Neotropica com bancos de dados internos e externos ao Programa.

Atendimento ao planejamento estratégico: desenvolvimento de ferramentas para facilitar o acesso à informação on-line.

10. Diretrizes e Estratégias para a Modernização de Coleções Biológicas Brasileiras e a Consolidação de Sistemas Integrados de Informação sobre Biodiversidade.

Agência: CGEE

Parceria: SBM, FINEP

Vigência: 20/01/05 a 20/07/05

Objetivo: Consultoria técnica especializada para a geração de subsídios para a definição de diretrizes e estratégias para a modernização de Coleções Biológicas brasileiras e a consolidação de Sistemas Integrados de Informação sobre Biodiversidade.

Atendimento ao planejamento estratégico: aumento do conteúdo de dados e informações sobre coleções microbianas, bem como a integração de dados sobre biodiversidade

11. Fenologia

Agência: CNPq

Parceria: Dra Leonor Patricia Cerdeira Morellato – UNESP, Rio Claro

Vigência: 01/08/2003 - 01/08/2005

Objetivo: Criação de um banco de dados de fenologia e estudo para incorporação de dados climáticos para desenvolvimento do “Projeto de Monitoramento Fenológico a Longo Prazo em Árvores da Floresta Amazônica: Adequação do Banco de Dados e Avaliação dos Efeitos de Variações Climáticas na Fenologia”

Atendimento ao planejamento estratégico: desenvolvimento de ferramentas para facilitar o acesso à informação on-line.

12. Curso CBAB: “Centros de Recursos Biológicos e Avaliação da Conformidade de Material Biológico”.

Agência: CNPq

Parceria: CBMAI e ITAL

Vigência: 30/01/05 a 30/07/05

Objetivo: Apresentação dos conceitos básicos de sistemas de gestão da qualidade em organizações ligadas à preservação e distribuição de material biológico para atividades e aplicações industriais. Apresentação de conceitos de conformidade de material biológico, sistemas de propagação/produção e preservação, controles do processo e distribuição, aspectos de conformidade, segregação, rastreabilidade e biossegurança.

Atendimento ao planejamento estratégico: disseminação de informação na área de preservação da biodiversidade e informações sobre coleções biológicas

13. BIOLINE.

Bioline International é um serviço de publicação eletrônica sem fins de lucro comprometido em prover o acesso a publicações de qualidade de países em desenvolvimento. É gerenciado por cientistas e bibliotecários num trabalho cooperativo entre as Bibliotecas da Universidade de

Toronto, Canadá, que faz o gerenciamento. O CRIA é responsável pelo desenvolvimento, armazenamento e gerenciamento do sistema.

Atendimento ao planejamento estratégico: disseminação de informação, com aumento de conteúdo de dados de acesso livre e aberto na Internet

PROPOSTAS EM PROCESSO DE ANÁLISE

1. Sistema de Informação Integrado - *Flora brasiliensis*

Financiador: Natura

Objetivo: A proposta tem por objetivo criar um sistema de informação on-line, tendo como base as imagens digitalizadas em alta resolução das 3811 pranchas da obra *Flora brasiliensis* de Martius. O sistema será composto das pranchas digitalizadas e de um banco de metadados com informações sobre o conteúdo das imagens (nome científico da planta, volume, número, página, etc). O sistema básico será ainda integrado a sistemas já existentes no CRIA (SinBiota, rede *speciesLink*).

2. *Flora brasiliensis* – Desenvolvimento de um Protótipo

Financiador: FAPESP / Fundação Vitae

Objetivo: A proposta é desenvolver um sistema integrado de informação na Internet na *Flora brasiliensis* de von Martius com a criação de sistema de informação com as pranchas da obra, atualização da nomenclatura utilizada, desenvolvimento de banco de imagens.

3. Um ambiente computacional para modelagem de distribuição de espécies - Projeto Temático (*OpenModeller*)

Financiador: FAPESP

Objetivo: A proposta é desenvolver um ambiente computacional para a modelagem de espécies. Isso envolve trabalhar com dados (locais e remotos) sobre a presença (localização) e ausência de espécies, ferramentas de *data cleaning*, dados ambientais, preparação dos dados, algoritmos para modelagem, pré e pós análise, desenvolvimento de software baseado em componentes, computação de alta performance, serviços web e interfaces *desktop*. A equipe procurará desenvolver o sistema utilizando software livre e de código aberto. As três instituições de pesquisa diretamente envolvidas no projeto são o CRIA, a Escola Politécnica da USP e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE. O CRIA contribuirá com a sua experiência no desenvolvimento de sistemas on-line, no desenvolvimento da biblioteca "*openModeller*", do protocolo DiGIR, e no desenvolvimento da rede *speciesLink*. O INPE contribuirá com o seu conhecimento sobre informações ambientais e no desenvolvimento da biblioteca TerraLib. A Escola Politécnica da USP irá contribuir com pesquisa em algoritmos, serviços web, tecnologia adaptativa, e computação paralela.

4. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo (revisado e re-submetido)

Financiador: FAPESP

Objetivo: O projeto tem como objetivo principal publicar na Web uma versão em XML da Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Colocará disponível na internet informação sobre aproximadamente 180 famílias, 1500 gêneros e 8000 espécies de plantas, contendo informação como descrições das famílias, gêneros e espécies, chaves de identificação e ilustrações botânicas.

5. Ocean Biogeographic Information System of South America (*OBISSA*) – The Atlantic Region (*OBISSA*)

Financiador: Sloan Foundation

Objetivo: Desenvolvimento de um sistema web piloto integrado com o já existente Sistema de Informação de Biogeografia dos Oceanos (OBIS) no <http://www.iobis.org>

6. INCOFISH

Financiador: Comissão Europeia

Objetivo: Integração de múltiplas demandas nas áreas costeiras, em especial nos recursos de pesca e ecossistemas marinhos. Desenvolvimento de ferramentas para mapas e análise de modelos para distribuição de espécies

7. Programas BYEE e BEAM

Financiador: Bayer S/A

Objetivo: Apoio à divulgação de projetos e reportagens na área de desenvolvimento sustentável

3. GESTÃO

Os fatores identificados como sendo essenciais para a gestão administrativa do CRIA são: **transparência, sustentabilidade, qualidade e capacidade de articulação**.

Por **transparência** entendemos a prestação de contas aos diversos públicos que têm interesses legítimos diante do CRIA. Como ação tínhamos:

- Constituição do Conselho Fiscal
- Preparo e envio de balancetes mensais à diretoria e ao Conselho Deliberativo
- Preparo e envio de relatórios trimestrais ao Conselho Deliberativo
- Preparo de um plano de comunicação interna
- Preparo de um plano de comunicação junto aos parceiros

Identificamos como pontos fundamentais para a **sustentabilidade**: o planejamento, a avaliação e o re-planejamento e a captação de recursos. Como ações foram incluídas:

- A criação de indicadores claros e mensuráveis para acompanhar a implementação do plano estratégico;
- O monitoramento e avaliação do trabalho desenvolvido, re-planejando o futuro sempre que necessário;
- A introdução de um plano de captação de recursos procurando diversificar a fonte de receitas e incluir financiamentos de médio e de longo prazo, de forma a dar maior estabilidade à equipe.

Os dois itens essenciais para o fator **qualidade** foram identificados como sendo a equipe e a infraestrutura. Como itens de ação foram incluídos:

- Definição do contrato de trabalho
- Estabelecimento do programa de treinamento
- Programa de manutenção da infra-estrutura
- Planejar a infra-estrutura futura (ampliação e *upgrade*)

O quarto elemento considerado essencial é a capacidade de **articulação**. Necessitamos de parcerias com:

- provedores de informação (comunidade científica);
- especialistas ou instituições especializadas que atuam no segmento de tratamento de dados e informações;
- a comunidade de usuários das informações e dados trabalhados no CRIA, como, por exemplo o governo e a comunidade científica;
- instituições que saibam trabalhar os dados e/ou informações tornando-as úteis e utilizáveis para outras comunidades, como, por exemplo a de educação;
- agências de fomento
- empresas

É fundamental criar e desenvolver parcerias entre os três setores, governo, empresas e organizações sociais. Talvez esse seja o maior desafio a ser enfrentado pelo CRIA.

Como itens de ação tínhamos que seriam estabelecidas parcerias com os diferentes segmentos que atuam em áreas de interesse do CRIA ou que têm interesse na atuação do CRIA. As estratégias incluíam desde contatos pessoais com pesquisadores até a participação e/ou organização de reuniões técnicas, a participação em comitês técnicos, etc.

Internamente também foi proposto o aprimoramento do modelo de **gestão participativa**, que exige ética e transparência no relacionamento e exige compromisso com as pessoas e com a instituição. Foram incluídas como ações necessárias para viabilizar a gestão participativa:

- reuniões sistemáticas da equipe
- prestação de contas sistemática da situação financeira do CRIA

- apresentação e discussão dos relatórios de atividades
- participação no processo de avaliação institucional
- elaboração conjunta e avaliação do plano de metas

Uma das principais atividades do ano de 2005 é a preparação de um novo plano tri-anual para o período de 2006-2008 que deverá ser apresentado, avaliado e aprovado até o final do ano. Será necessário também reformular o regimento interno do CRIA, uma vez que o existente não reflete as recentes mudanças estatutárias da instituição.

Outra atividade primordial é a articulação de nosso Conselho Consultivo.

Em 2005 está programada a re-elaboração de nosso Regimento Interno.

Além dessas atividades que deverão contar com a participação dos conselhos do CRIA, existem outras mais de cunho administrativo que deverão aprimorar o sistema financeiro-contábil e de gestão de projetos. São elas:

- Criação de sistema de gerenciamento administrativo de Propostas e Projetos
- Incremento do sistema ADM-CRIA com inserção de módulo de inventário de equipamentos e outros materiais permanentes para controle de bens patrimoniáveis
- Re-estruturação e otimização do plano de contas do sistema ADM-CRIA
- Complementação da documentação da rotina administrativa

Uma outra atividade programada para o ano de 2005 é o registro da logomarca CRIA junto ao INPI.

4. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA

Para compor a proposta orçamentária para o ano de 2005 temos como base de cálculo as receitas de projetos e serviços contratados (tabela 1), as propostas que ainda estão sob análise (tabela 2), e as despesas efetivamente realizadas no ano de 2004 (tabela 3).

Tabela 1. Receitas dos Contratos Vigentes

CONTRATOS VIGENTES	TOTAL	COTAÇÃO US\$/Euro	2005 (R\$)
CONTA CORRENTE CRIA			915.172,87
Projeto SinBiota II	45.000,00		15.000,00
GBIFPortal (US\$)	45.612,50	2,70	123.153,75
GBIF Data Cleaning (US\$)	33.600,00	2,70	90.720,00
ABBIF (US\$)	57.286,60	2,70	154.673,82
Biogeomancer (US\$)	87.639,00	2,70	236.625,30
CGEE	290.000,00		290.000,00
Fenologia			5.000,00
CONTA VINCULADA AO PROJETO - CUSTEIO			547.336,77
<i>speciesLink</i> - FAPESP			228.236,77
Sicol III – CRIA - FINEP	455.750,00		269.100,00
Curso Confromidade Material Biológico - CNPq	50.000,00		50.000,00
TOTAL CUSTEIO CONTRATADO			1.462.509,64
INVESTIMENTO			115.000,00
Sicol III – CRIA - FINEP	127.000,00		115.000,00
TOTAL INVESTIMENTO CONTRATADO			115.000,00
TOTAL RECURSOS CONTRATADOS			1.577.509,64

Tabela 2. Receitas dos Contratos em Negociação

EM NEGOCIAÇÃO/PREVISÃO	TOTAL	COTAÇÃO US\$/Euro	CRIA 2005 (R\$)
Flora São Paulo (Fapesp)	325.600,00		100.000,00
Flora Brasiliensis (Fundação Vitae)	131.500,00		131.500,00
Flora Brasiliensis (Natura)	185.000,00		100.000,00
OpenModeller (Fapesp) 4 anos	1.735.623,91		180.000,00
OBISSA (Fundação Sloan US\$)	35.000,00	2,70	94.500,00
Incofish (€)	72.000,00	3,63	261.360,00
Pagamento Projetos Biota (Previsão = 2004)	12.000,00		12.000,00
Projeto Bayer	16.500,00		16.500,00
Receita de aplicação financeira	10.000,00		10.000,00
TOTAL EM NEGOCIAÇÃO			905.860,00

Para a definição da proposta orçamentária para o ano de 2005 trabalhamos somente com as receitas dos projetos já contratados. Estimamos um acréscimo de 10% nos custos em comparação com o ano de 2005 com exceção da remuneração de serviços de terceiros que deve aumentar com o aumento do número de projetos contratados e com a correção dos valores praticados em 2004.

Tabela 3. Estimativa de Despesas para 2005

Rubricas	2004	Variação Proposta %	2005
Pessoal	30.000,00	10,00%	33.000,00
Serviços de Terceiros	780.000,00	20,00%	936.000,00
Viagens	210.000,00	10,00%	231.000,00
Material de Consumo	75.000,00	10,00%	82.500,00
Impostos e Tarifas	16.361,00	-	37.000,00
SubTotal Custeio	1.111.361,00		1.319.500,00
Investimentos	221.000,00		115.000,00
Total Custeio + Investimento	1.332.361,00		1.434.500,00
Reserva Técnica			150.000,00
Total Geral			1.584.500,00

Das propostas ainda sob análise, acreditamos que o *OpenModeller* e Incofish têm grandes chances de serem financiados. Com isso acreditamos ser possível recompor a reserva técnica que tínhamos no final do ano de 2003 que foi fundamental para superar as dificuldades em 2004.